

ARTIGOS DE REFLEXÃO

REFLEXION ARTICLES - ARTÍCULOS DE REFLECCIÓN

A UNIVERSIDADE “EXTENDIDA”: ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

The extended university:
strategies of teaching and learning in nursing

La universidad extendida:
estrategias de enseñanza y aprendizaje en enfermería

Cristina Maria Douat Loyola

Rosane Mara Pontes de Oliveira

Resumo

Reflexão sobre a prática de enfermagem que aproxima, teoricamente e de forma propositiva, as atividades de extensão ao ensino de graduação. O ensino de enfermagem é abordado a partir da prática de extensão universitária, a qual tem que estar assentada no processo ensino-aprendizagem e que representa um plus de refinamento universitário, na medida em que organiza um movimento de levar a universidade para fora do campus e de trazer a cidade para dentro da universidade. A extensão é um ensino vivo, no qual o aprendizado curricular fica exposto à incerteza do saber fazendo. Reflete-se a prática da enfermeira sob a proposta da extensão universitária, como uma possibilidade de levar conhecimento à comunidade e ao mesmo tempo aprender com ela.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Relações comunidade-instituição. Ensino. Aprendizagem.

Abstract

It is a reflection about the practical of nursing that approximates, theoretically and in a propositive way, the activities of extension to the under graduation education. The nursing education is approached from the university extension practical which has to be seated in the education learning process and that represents a plus of university refinement in the way that organizes a movement to take the university out of the campus and to bring the city for inside of the university. The extension is an alive education, in wich the curricular learning is displayed to the uncertainty of knowing making. It reflects the nurse practical under the proposal of the university extension, as a possibility to take knowledge to the community and at the same time to learn with them.

Keywords: Education, Nursing. Community-Institutional Relations. Teaching. Learning.

Resumen

Es una reflexión sobre la práctica de enfermería que aproxima, teóricamente y de una manera propositiva, las actividades de extensión a la enseñanza de pregrado. La enseñanza de enfermería es enfocada desde la práctica de extensión universitaria, que tiene que ser basada en el proceso enseñanza-aprendizaje y que representa un plus de refinamiento universitario en la medida en que organiza un movimiento de llevar la universidad para fuera del campus y de traer la ciudad para dentro de la universidad. La extensión es una enseñanza viva, en el cual el aprendizaje del plan de estudios que estan expuesto a la incertidumbre del saber haciendo. Se reflexiona la práctica de la enfermera bajo la oferta de la extensión universitaria como una posibilidad de llevar conocimiento a la comunidad y al mismo tiempo aprender con ella.

Palabras clave: Educación en Enfermería. Relaciones Comunidad-Institución. Enseñanza. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Vamos pensar extensão universitária em dois tópicos que consideramos interessantes para o ensino de enfermagem, particularmente sobre o ensino prático da Enfermagem. Apesar de a universidade brasileira ter surgido tardiamente, na primeira metade ao século XX, foi também no início deste século que as conferências tidas “como públicas” começaram a ser oferecidas pela Universidade de São Paulo, caracterizando a tomada de consciência da Instituição para a necessidade de difundir o conhecimento ali acumulado.

Entretanto, apenas nos anos 80 desse mesmo século, a partir do fortalecimento da sociedade civil, dos setores comprometidos com as classes populares, em oposição ao enfraquecimento da sociedade política, que se passou a pensar em uma nova concepção de universidade. Historicamente, a extensão não é um suporte de resistência igual para as atividades da universidade, da forma como são o ensino, a pesquisa e a assistência, dentro da prática acadêmica. Os pilares de suporte da atividade universitária, o quarteto ensino/pesquisa/assistência/extensão, que podem ser pensados como pilares iguais, de sustentação para a universidade, não são tão iguais assim.

Estamos falando sob a perspectiva do ensino de enfermagem e, obrigatoriamente, de extensão universitária. Trata, portanto, de falar para “fora” da universidade. Vamos apresentar algumas questões sobre este campo que chamamos de extensão universitária, supondo alguma homogeneidade ou presumindo um consenso conceitual, a nosso ver de difícil alcance neste momento.

A EXTENSÃO: USOS E ABUSOS

Extensão vem do latim *Extensione*, efeito de estender, ampliar-se, aumento; também significa importância, dimensão, tamanho¹. A extensão, entendida como uma das funções básicas da universidade, é a sua interação sistematizada com a comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento dessa comunidade e dela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e vitalização do ensino e da pesquisa².

A extensão, por si só, não tem consistência para constituir a universidade. Aliás, a universidade sofre críticas porque se “estende” muito pouco. Ela é mais ensino, pesquisa e assistência. A extensão nas universidades é, de certa forma, opcional. O ensino precisa da pesquisa para oxigená-lo, aprimorá-lo e inová-lo, pois, ao contrário, ele corre o risco da estagnação. O ensino necessita da extensão para levar seus conhecimentos à comunidade e complementá-los com

aplicações práticas. A extensão precisa dos conteúdos, educandos e professores do ensino para ser efetivada. A extensão necessita da pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções para problemas diversos com os quais irá deparar-se, bem como para que esteja constantemente atualizando-se.

Por sua vez, a pesquisa prescinde dos conhecimentos detidos pelo ensino, como base de partida para novas descobertas. Além disso, a pesquisa depende do ensino e da extensão para difundir e aplicar sua produção, e assim, indicar-lhe os novos rumos a seguir. Portanto, ensino, pesquisa e extensão são atividades interdependentes, complementares, que precisam ter valorações equivalentes no sistema universitário. A qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas universidades depende, diretamente, do nível de desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre essas três áreas. É difícil conceber universitários bem formados, sem a influência dessa formação sistêmica interdependente e complementar que deve ser propiciada pelo ensino, pesquisa e extensão.²

Ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da Universidade, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade de tratamento por parte das instituições de ensino superior, pois, ao contrário, estarão violando esse preceito constitucional. O artigo 207 da Constituição Brasileira dispõe que, As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão³.

É interessante seguir nesta linha de pensamento, para discutirmos quais os argumentos que poderiam nos levar a pensar que toda Instituição de Ensino Superior estaria apta a realizar atividades de extensão. Partindo de um outro raciocínio, que conceitos nos levariam a afirmar, e este é o nosso ponto de vista, que nenhuma unidade de ensino ou de assistência da universidade, obrigatoriamente, realiza atividades de extensão universitária (nem mesmo as unidades que “prestam um serviço” ao ensinar, como as faculdades de medicina, enfermagem, nutrição e outras a partir de suas atividades de estágio nos campos de prática)⁴.

O tipo de extensão de queremos falar aqui vai além da compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistência, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos-culturais). Essa extensão aponta para uma relação com a população necessária para a

oxigenação da vida acadêmica. É preciso então diferenciar assistência de extensão. A assistência, em algumas instituições de ensino, como as unidades de ensino da área da saúde, por exemplo, medicina, enfermagem, odontologia, é parte inerente do processo de ensino-aprendizado porque a clínica, com base nesses conhecimentos, só vai constituir-se a partir da dupla cuidado/assistência. Entretanto, isso não significa dizer que estas unidades estão fazendo, todas elas e simultaneamente, assistência e extensão universitária; ou que estariam obrigatoriamente vocacionadas para tal, uma espécie de aritmética viada, na qual um terá que ser igual a dois. Dito de outra forma, quem presta assistência de saúde nos campos de prática da universidade para aprender a prestar assistência em saúde não estará, obrigatoriamente, realizando a extensão universitária.

A assistência à saúde prestada no âmbito do campus universitário é um cuidado especializado no campo da atenção em saúde, que se desenvolve em ambientes habitualmente normatizados, controlados e duramente hierarquizados. A assistência é inerente ao ensino e à pesquisa na área da saúde. A assistência, obrigatoriamente, é realizada em todas as unidades de ensino e de pesquisa em saúde. Porém, a extensão pode ser realizada em qualquer centro, em qualquer área, porém nunca obrigatoriamente⁴.

Poderíamos perguntar inicialmente, quais são os motivos para tal realidade. Porque a extensão exige, para além da figura do professor ou do pesquisador, a presença do aluno que está sendo formado e informado pela universidade que, quando está no contexto de extensão, envolve outras coletividades, estas, sim, fora do campus. Campus aqui é entendido menos como um espaço geográfico e mais como uma forma de organização. Melhor dizendo, de baixa organização ou de desorganização de grupos humanos. Por exemplo, os grupos sociais que compõem um centro de tecnologia, tais como alunos, docentes e funcionários, têm esta noção ampliada de "Campus" que estamos propondo, de forma bem diferenciada dos pacientes internados em um hospital universitário.

A extensão tem que estar assentada no processo ensino-aprendizagem, seja ele de graduação ou de pós-graduação. A extensão representa um plus de refinamento universitário, que supera suas regras internas disciplinares e organizativas, porque ela organiza um movimento de levar a universidade para fora do campus, e de trazer a cidade para dentro da universidade. E estamos apontando a "cidade" e seus

descontroles, suas outras regras e sua própria indisciplina, suas imutáveis variações de vida que vão pulsar nas singularidades de outros sujeitos, nem sempre tão dóceis, nem sempre tão ansiosos por nossas versões científicas sobre a verdade.

É preciso pensar a cidade aqui, como um espaço que cristaliza oposições sociais, por vezes radicais, entre cidadãos e não cidadãos, podendo apresentar outras versões sobre a verdade. Então surge um complicador maior, que é o fato de que a extensão exige professores especiais. Ela demanda docentes que possuam pluriproficiência, capacidade de domínio de mais de uma especialidade de conhecimento, um campo tenso e de permanente demanda tanto para quem possui a pluriproficiência, como para aqueles tantos outros que dela necessitam.

A extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos como retroalimentação, tais como suas reais necessidades, seus anseios, suas aspirações e aprendendo, também, com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, na qual a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os seus valores e a sua cultura.

Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade através da extensão influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, a extensão possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio comunitário.

A extensão é um ensino vivo, pulsátil, mutável, na qual o aprendizado curricular fica exposto à incerteza do saber-fazendo. A universidade, fundamentalmente ensina a contemplar e a extensão ensina a ensinar na vida, em um movimento que se reapresenta a toda vez como novidade. Portanto, é um ensino desafiador para professores detentores de saberes inquestionáveis. Um pesquisador controla as suas variáveis. A extensão considera justamente a capacidade de se surpreender com a vida e de pesquisar esta surpresa. Enquanto a assistência é uma forma de atender à demanda, um ato técnico e controlado em torno de uma demanda real, a extensão é uma forma de produzir demanda, de encontrar fatos onde se esperava nada ver.

Sem dúvida, a universidade pode captar reconhecimento público, político, social, financeiro e prestígio ao conseguir realizar a extensão. Talvez a fluidez, a imprecisão da definição conceitual de extensão universitária exista para nos apontar os riscos de seu mau uso. Sabemos mais pelo que ela não é. Os riscos envolvem a extensão a tentar substituir o papel do Estado pela universidade; a criar um clientelismo vulgar com políticas de emprego comezinhas e pouco transparentes, com grande talento para se transformar em nepotismo da pior qualidade que, com fracasso anunciado, tenta substituir ou o lugar da iniciativa privada ou aquele da sociedade civil. Pode também vender pacotes de ciência ao Estado, transformando a Universidade em um escritório de pequenos grandes negócios.

Corre-se o risco de serem visões equivocadas e estrábicas do que é a extensão universitária. Pode-se ver, não obrigatoriamente, que estão todas elas erradas. Mas, essas visões podem provocar um desvio daquele que seria o melhor curso para a universidade, que em nenhum momento pode abrir mão da premissa de que está prestando um serviço no qual o aluno está aprendendo. E o tempo e o espaço deste aprendizado escapam aos ditames curriculares formais, apenas para torná-los mais ricos e abrangentes. Extensão é ensinar o que habitualmente não se ensina; é pesquisar o que não é sabido; é assistir ao que não se demanda. E com estes dados produzir aprendizado.

EXTENSÃO SOB A PERSPECTIVA DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Estamos falando de percorrer os caminhos que levam do conhecer ao saber. Sob a perspectiva da prática profissional, entendemos que é necessário comentar a prática da enfermagem dentro da proposta de extensão universitária. Em nossa profissão, a extensão universitária implica em uma prática de saúde que é social e muito próxima dos sujeito-objeto do cuidado da enfermagem, porque é descentralizada de mecanismos efetivos de avaliação de qualidade e de resolutividade das instituições, portanto, de regulamentação social.

Solidariedade e cooperação constituem o trilho da extensão, sem deixar de esquecer que a educação comunitária é uma tarefa da comunidade. Por outro lado, a comunidade não é uma entidade abstrata. Ela existe dentro de uma realidade concreta e, com seu saber popular, consegue reconhecer a si e a seus po-

tenciais parceiros. Trata-se, então, de entender as comunidades, não como um lugar ou gente a ser supervisionada, mas como um processo educativo, no qual à medida em que se ensina, se aprende. A proposta de extensão universitária exige educadores no lugar de professores. E isto, sabemos que é um problema.

Por meio da extensão, a Enfermagem tem a oportunidade de levar até a comunidade, os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e que normalmente divulga com o ensino. É uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários. Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas de uma minoria que é aprovada no vestibular, mas se difunde pela comunidade através da ação das enfermeiras.

As atividades de extensão bem planejadas, bem estruturadas e bem executadas permitem à universidade socializar e democratizar os conhecimentos dos diversos cursos e áreas. Também permite preparar seus profissionais, não somente com a estratégia do ensino-transmissão, mas complementando a formação com uma estratégia do ensino-aplicação.

A experiência tem demonstrado que o verdadeiro aprendizado das enfermeiras acontece realmente no relacionamento da teoria com a prática. Além do estudo, a(o) estudante, ao ver e fazer, aprende este relacionamento. É na extensão que as enfermeiras vão entender e fundamentar os conceitos e teorias aprendidos nas atividades de ensino, consolidando e complementando o aprendizado com a aplicação. Este é um dos grandes méritos da extensão, o de permitir a efetivação do aprendizado pela aplicação.

CONCLUSÃO

É tempo de pensarmos melhor e agirmos mais desenvolvendo a extensão universitária como uma modalidade de ensino-aprendizagem na prática da Enfermagem. Esta prática pode nos levar para a comunidade, para realizar de maneira mais adequada a promoção da saúde e atingir uma maior justiça social. Essa é uma estratégia de fazer uma idéia transformar-se em ação. O que seria um ideal pessoal vai adquirindo contornos de realidade para o grupo. O que era um desejo de ser uma luz mostra a possibilidade de produzir uma fonte de energia.

Mais que as denúncias e os inconformismos, o que deve nos alimentar é a possibilidade de investir nos

pontos luminosos, os nossos próprios e os das comunidades onde atuamos, para construir este novo caminho, esse jeito novo de fazer coisas antigas. Esta prática de enfermagem, através da extensão, pode promover saúde com justiça social, construir futuros administrando esses nossos singelos e sofisticados desejos de um mundo melhor.

As atividades de extensão universitária são imprescindíveis à formação das enfermeiras e precisam merecer maior atenção e apreço por parte das universidades. Elas não podem prescindir da extensão, pois sem ela estarão divorciadas das comunidades onde estão inseridas, além de estarem alijadas de instrumentos e condições capazes de propiciar aos novos profissionais uma formação integral e consolidada nas discussões quanto às políticas internas de qualificação e excelência acadêmica configuradas pelo viés da co-responsabilidade social.

Precisamos pensar no profissional de enfermagem que queremos: um que atue em conjunto com outras instâncias da sociedade e colabore na mudança da estrutura social ou um que reforce o atual modelo? Se a proposta for a de investir na mudança, será necessário também rediscutir as atuais práticas de ensino, pesquisa e extensão. Pensamos que a complexidade das questões atuais não nos permite mais tal separação. A proposta deverá ser a de formar enfermeiras criativas, capazes de interagir com segurança no enfrentamento da problemática de saúde dos diversos grupos humanos⁵. Espera-se hoje, que a enfermeira tenha uma relação mais de escuta e interação com a comunidade, do que uma posição de superioridade intelectual. Para que a academia fale através da dimensão do humano, não basta mais apenas dominar a técnica e o conteúdo.

Referências

1. Ferreira ABH. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira; 1999. Extensão; p. 745.
2. Silva OD. Integração ensino, pesquisa e extensão. Inform Universidade São Judas Tadeu 1997 maio; 11 (6): 148-49.
3. Ministério da Educação (BR). Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Resolução nº 98 de 4 de agosto de 1998. Brasília (DF); 1998.
4. Loyola CMD, Macedo PRA, organizadores. Saúde mental e qualidade de vida. Rio de Janeiro (RJ): CUCA/IPUB; 2002.
5. Paz EPA, Souza MHN, Griep RH. Programa de Saúde da Família: experiências de ensino e atuação de graduandos de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enfermagem 2003 dez ; 7 (3): 439-44.

Sobre as Autoras

Cristina Maria Douat Loyola

Professor Titular da UFRJ. Diretora do Hospital Escola São Francisco de Assis - HESFA/UFRJ. Pesquisadora do CNPq

Rosane Mara Pontes de Oliveira

Professora da EEAN/UFRJ. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Diretora Adjunta de Ensino e Pesquisa do Hospital Escola São Francisco de Assis - HESFA/UFRJ.

Recebido em 13/01/2005
Reapresentado em 18/10/2005
Aprovado em 28/10/2005